

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Thaynná Atheniense Bráulio

**CATARISMO:
Fé e Guerra no Pays d' Oc.**

JUIZ DE FORA
2013

**CATARISMO:
Fé e Guerra no Pays d'Oc**

**Monografia apresentada pela
Acadêmica Thaynná Atheniense Bráulio à
Universidade Federal de Juiz de Fora
Como requisito à obtenção do título
de bacharel em História.**

**Orientadora: Ludmilla Savry dos
Santos Almeida**

JUIZ DE FORA

2013

SUMÁRIO

Introdução.....	04
Capítulo I:Europa e Cristianismo Pré-Heresia.....	06
Capítulo II: A Heresia e a Cruzada Cátara:Genocídio Cristão em Solo Europeu.....	13
Capítulo III: Heranças da Cruzada.....	27
Conclusão.....	30
Anexo I:Cronologia.....	32
Anexo II: Esclarmond D’Foix.....	34
Bibliografia.....	35
Periódicos.....	37
Fontes Multi-Meios.....	38

INTRODUÇÃO.

O presente trabalho que visa o título de bacharel em história pela Universidade Federal de Juiz de Fora, tem como tema a heresia de maior sucesso no período medieval: a heresia cátara.

Muito se é escrito e ensinado sobre a Idade Média, fatos que são a visão dos renascentistas. Um período escuro, no qual a humanidade não teve nenhum progresso, e a Igreja controlava absolutamente tudo. Aprende-se o sistema feudal como sendo universal na Europa, com o povo vivendo em uma sociedade estratificada, sem “movimento”.

Tal visão, que vem do período do Renascimento é preconceituosa, afinal os homens esclarecidos deviam colocar-se em um patamar acima dos homens medievais.

Hoje sabemos que a Idade Média foi um período rico, de formação das bases do que viria a ser a futura Europa na Idade Moderna, e a heresia cátara com a cruzada contra ela contam muito nessa formação.

O que o trabalho seguinte irá expor, é como a Europa se encontrava iminente à heresia que se instalou no Languedoc com grande sucesso, e por isso chamou a atenção da Igreja Medieval, e do rei francês, que almejava o controle daquela região.

Em março de 1208, o papa Inocêncio III convocou uma cruzada contra a seita de cristãos no Languedoc. Hoje em dia, seus membros são geralmente conhecidos como cátaros. Eles chamavam a si mesmos de *bons chrétiens*; Bernard de Clairvaux¹ os chamava de albigenses, e os registros inquisitoriais se referem a eles como “*heretic*”. O objetivo do papa Inocêncio era expulsar os cátaros da região do Midi e restaurar a autoridade religiosa da Igreja Católica. Barões franceses do norte que abraçaram sua cruzada viam nela uma oportunidade de obter terras, riquezas e vantagens comerciais subjogando a nobreza do sul, conhecida por sua feroz independência.

Embora o princípio das cruzadas fosse um aspecto importante da vida cristã medieval desde o final do século XI, era a primeira vez que se pregava a guerra santa contra cristãos e

¹ MARTIN, Sean. The Cathars: The most successful heresy of the middle ages. Wales. Ed. Pocket Essentials. 2005. pp 48

em solo europeu. A perseguição aos cátaros levou diretamente à fundação da Inquisição em 1233, sob os auspícios dos dominicanos, frades negros.

Quaisquer que tenham sido as motivações religiosas da Igreja católica e de alguns dos líderes cruzados laicos- como Simon d'Montfort-, a cruzada albigense foi em última análise uma guerra de ocupação, e marcou uma guinada na história do que hoje é a França. Ela significou o fim da independência do sul e a destruição de muitas tradições, ideais e modos de vida.

Durante as invasões do sul pelo norte, a partir de 1209, os barões franceses impuseram sua língua e cultura à região que conquistaram. A partir de meados do século XX, houve um ressurgimento da língua occitana, conduzido por escritores, poetas e historiadores como René Nelli, Jean Duvernoy, Déodat Roché, Michel Roquebert, Anne Breton entre outros.

CAPÍTULO I

EUROPA E CRISTIANISMO PRÉ-HERESIA

De acordo com o historiador Lucien Febvre², a Europa só se tornou possível após a queda do Império Romano do Ocidente, ocorrida no ano de 476 d.c, sendo ela uma mistura dos romanos com o que chamamos comumente de bárbaros, que na verdade eram povos que habitavam locais na fronteira do antigo império, e que com o tempo só vieram a enriquecer a cultura da futura Europa e seus Estados Nacionais.

1.1 A Idade Média e a Europa

Tal enriquecimento ocorreu durante o período que chamamos de Idade Média, ou pejorativamente de Idade das Trevas, que compreende do século IV ao XVI, e foi um período de transformações importantes no que hoje chamamos de Europa, ao contrário do que os renascentistas pensavam, foi um tempo de invenções, de arte e cultura muito ricas, no qual vemos em diversos pontos do continente surgir as mais diversas formas linguística-culturais que ainda hoje são marca de certas regiões.

Com a invasão dos bárbaros, e a tomada das terras do antigo Império Romano, a única instituição, que poderia dar respaldo àqueles que viviam nos locais conquistados, era a Igreja Católica que se considerava a herdeira natural do império, e que provém das articulações entre romanos e germânicos, com sua hierarquia bem definida e forte. Logo os invasores já estavam se convertendo, por vezes porque viam ali uma verdadeira fé, por outras (e nesse caso maioria), pois viam vantagens em ter a Igreja como aliada para sua nação, tanto foi assim que quando da subida de Clóvis ao trono Merovíngio é batizado pelo bispo de Reims e tem a Igreja ao seu lado, e vice-versa, um apoio mutuo, em épocas conturbadas.

² LE GOFF, Jacques. As Raízes medievais da Europa. Petrópolis. Ed Vozes. 2007 pp.12

Outra questão importante, observada pelo medievalista Jacques Le Goff, além das invasões bárbaras, para a formação da Idade Média e da Europa, são as heranças que da antiguidade³. A primeira foi grega e o ideal de herói, muito difundido na mitologia, que se transforma na época medieval nos mártires do cristianismo, e os templos dos deuses em igrejas; a segunda é a herança romana, muito rica, que compreende a linguagem, cultura, arte de guerrear, que passa para os cavaleiros medievais, arquitetura, a oposição entre cidade e campo, e acima de tudo a ideologia trinfuncional indo-europeia, que nada mais é que a divisão clássica de classes medievais: os que oram, os que guerreiam e os que trabalham. A última herança é a bíblica, transmitido pelos judeus, dos quais os cristãos vão se afastando cada vez mais. É por intermédio do cristianismo que Deus entra na Europa, sendo a Bíblia considerada por muito tempo como enciclopédia que contém todo o saber de Deus⁴.

1.2 A Igreja Católica

Santo Agostinho teve uma influência marcante no cristianismo medieval, são dele as ideias de livre-arbítrio e graça, e no século V o papa Gelásio fundou a doutrina que chamamos de gelasiana, na qual afirmava sobre quem teria mais poder, os clérigos ou os leigos: *“Dos dois, o sacerdócio tem o valor mais alto, na medida em que deve prestar contas dos próprios reis em matérias divinas”*⁵

A Igreja era bem dividida, tinha dioceses em vários cantos da Europa, tais dioceses tinham a seguinte hierarquia de cima para baixo: Arcebispos, Bispos, Padres e Monges. Sendo que cada uma deveria responder ao Papa em Roma. No século XI é fundada a Ordem Monástica de Cluny no território que hoje chamamos de França, reforçando a influência do papado na região, junto com a Reforma Gregoriana⁶, que define a separação entre os clérigos e leigos, cada qual com suas funções, além das definições do batismo de crianças, a definição de paróquia, de célula familiar, matrimônio cristão, disciplina sacramental, regulação dos costumes, e orações pelos defuntos. A Igreja Medieval alastrou seu poder pelas terras europeias, com seus dogmas, e ideias de castigos se as pessoas não fossem boas cristãs. Importante já mencionar aqui, que o que chamamos de heresia, ou seja, as dissidências que

³ Idem pp.24-25

⁴ Ibidem pp 25-26

⁵ FRANCO, Hilário Jr. A Idade Média: O nascimento do Ocidente. São Paulo. Ed. Brasiliense 2006 pp.58

⁶ Op.cit. pp.91

ocorrerão no seio do cristianismo europeu vêm de encontro a essa Reforma, e ao grande poder que os padres, bispos, e mesmo o Papa detém.

A Igreja dominava o saber da época. Era ela quem traduzia os livros do grego para o latim, tinha controle absoluto da interpretação da Bíblia, ensinava aos monges copistas (normalmente filhos não herdeiros de senhores de terras) a escrever, e assim quando se viu ameaçada pelas heresias, principalmente devido a livre tradução e interpretação dos Evangelhos, logo se colocou alerta para acabar com “as doenças que se alastravam e deviam ser erradicadas”⁷ de acordo com os monges do mosteiro de Cluny.

De acordo com Marc Bloch⁸: “O mundo europeu, enquanto europeu, é uma criação da Idade Média.”, tal afirmação, quando pensamos nos Estados Nacionais e nos dias atuais é verdadeira, tudo de fato começou a se formar na Idade Média, a ideia forte de estamento já mencionada, os que trabalhavam os que oravam e os que lutavam, além das obrigações para com um senhor de terras, como terá mais a frente à obrigação para com um rei ou governo, além do fato das leis⁹ que hoje regem muitos países virem da mestiçagem das leis germânicas (dos bárbaros) e das leis romanas. O que conhecemos hoje como poesia, histórias de amor, enfim o romantismo¹⁰, também provém da época medieval, principalmente da Provença, e do sul França, objeto principal do seguinte estudo.

1.4 A França

Após a queda do Império Romano, o território da França, conhecido também como Gália, foi invadido por diversos grupos de bárbaros, como os visigodos, que remeteram ao sul francês, os burgúndios que se estabeleceram a sudoeste, e os francos que ficaram na região central, além de incursões vândalas. Cada um desses povos tinham suas leis e costumes diferenciados em seus reinos.

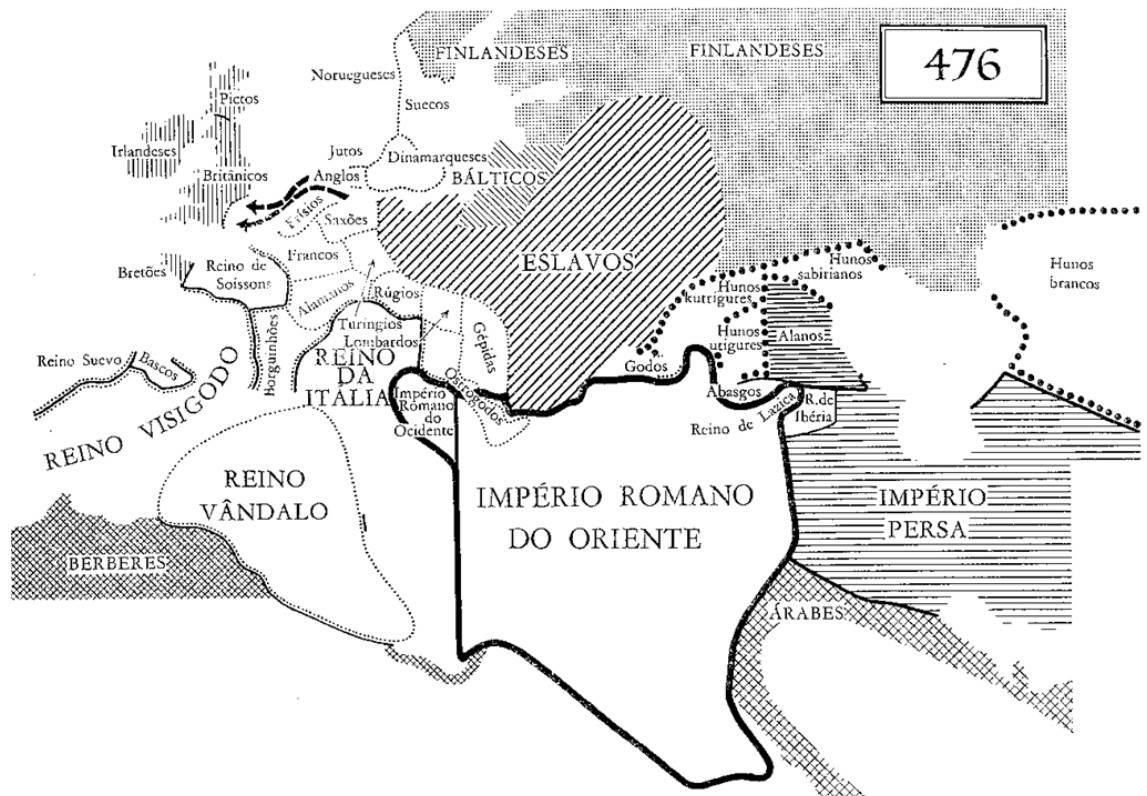
Povos bárbaros na Europa

⁷ Apud Ibidem pp.121

⁸ Idem pp.13

⁹ FRANCO, Hilário Jr. A Idade Média: O nascimento do Ocidente. São Paulo. Ed. Brasiliense 2006 pp14

¹⁰ Idem pp.12



Fonte: MCEVEDY, Colin. Atlas da História Medieval. São Paulo. Ed Verbo. 1979 pp.27

Além dos bárbaros, a Gália havia sido habitada também, pelos romanos, gregos e celtas, e os gauleses, que deram o nome a região. Devido a todos esses povos que haviam percorrido suas terras, principalmente no sul, que a diversidade não só linguística como cultural imperou por vários séculos, e ainda impera hoje no território que chamamos de França¹¹.

No meio da anarquia que imperava entre os povos germânicos na França, a figura de Clóvis, rei dos Merovíngios, emergiu como possibilidade de unificação dos reinos, e criar um império. Com um poder implacável, ele neutraliza o poder dos Ostrogodos casando-se com uma das irmãs do rei, falha ao tentar conquistar os burgúndios, formando uma aliança com os mesmos para defender partes do reino.

Em meio às conquistas Clóvis se converte ao cristianismo, sendo batizado pelo bispo de Reims, que logo vê na figura do conquistador uma possibilidade de formar um império poderoso, com o auxílio, e algum comando da Igreja, dando a Clóvis o poder temporal, na qual ele mandava nos assuntos terrenos, enquanto o poder espiritual ficava a cargo da Igreja

¹¹ JENKINS, Cecil. A Brief History of France: people, history and culture. London. 2011 pp.18

Medieval, que resolveria os problemas concernentes à espiritualidade dos súditos, tal como conversão á fé católica, pregação, e ensino eclesiástico aos filhos dos nobres.

Com a unificação dos reinos por Clóvis, muitos passaram a aceitar os costumes da Igreja, tal como o latim como língua da administração e cultura. Foi durante esse período que as diferenças¹² entre norte e sul francês aumentam, pois enquanto no norte os súditos falavam o latim mixando-o com o germânico (que dará origem a *langue d'oïl*), no sul o latim era a base do dialeto que passa a ser conhecido como *langue d'oc*, dialeto principal que dará nome ao sul, como Languedoc. Quando os dois dialetos se juntam, após a conquista do sul, o francês moderno nasce.

Após a morte de Clóvis, seus quatro filhos dividem o reino, e enfraquecem o poder dos Merovíngios, dando abertura para que os Carolíngios acendessem ao poder na figura de Carlos Martel. Mais conhecido pela vitória na Batalha de Poitiers (732 d.c), que colocou um fim as tentativas islâmicas de controlar a Europa, Carlos Martel, era prefeito do palácio, e devido a disputa internas ele acaba por ascender ao poder, sendo lembrado por seu brilhantismo militar fazendo dele “pai” da cavalaria medieval, ótimo administrador, pois procurou alocar em todas as partes do reino Franco autoridades para dominar as regiões, seu filho Pepino, O Breve, seguiu os passos do pai e se alia a Igreja Cristã sendo batizado e concretizando a dinastia Carolíngia, sob os bons olhares do clero.

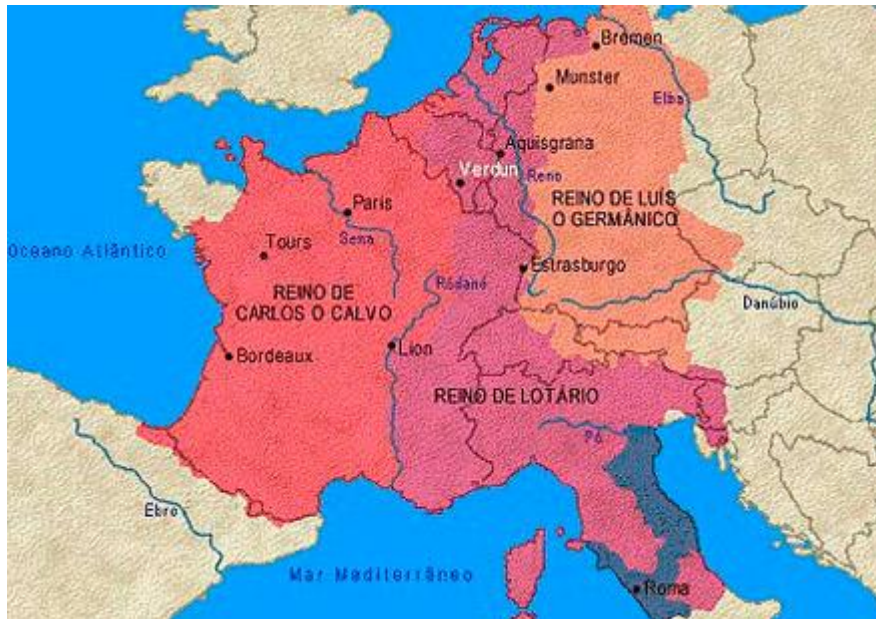
Carlos Magno vem a ser o que se chamou de “escudo da Igreja”, filho de Pepino, O Breve, aumentou as conquistas e fundou o Império Carolíngio suas terras se estendiam por toda a Europa, sendo o centro o território que hoje é conhecido como França¹³, sendo coroado pelo papa Leão III no natal do ano 800, a quem havia salvado de um cerco. A administração do império por Carlos Magno fez surgir o que se chama de feudalismo, as relações vassálicas, comum do período medieval.

Após sua morte, seus netos dividem o território pelo Tratado de Verdun, em três partes, desagregando o poder central, e conseqüentemente dando mais poder para os senhores de terras.

Tratado de Verdun

¹² Idem pp.18

¹³ Ibidem pp.21



A parte que coube a Carlos, O Calvo será à base do território francês, e mais uma parte do reino de Lotário, que foi conquistada pelo seu irmão.

Em 987, o último rei carolíngio morreu, dando lugar a dinastia Capetúngia, sendo seu primeiro rei Hugo Capeto, que assume um reino fragmentado, e com os poderes nas mãos dos duques, como o da Aquitânia e da Normandia. Além das diferenças étnicas e culturais que serão apenas resolvidas por Felipe Augusto (1180-1223).

A França dos séculos X e XI era um costurado de principados, sendo que os senhores meridionais, como o de Toulouse, mal sabiam da existência do rei¹⁴ e se sabia não se reportava a ele, pode-se dizer que houve duas França até o fim do século XII.

No sul, os condes governavam sem serem incomodados, e participavam de uma sociedade mais refinada, em contato com a Itália, mais urbana, dando origem a diversos movimentos, como o trovadorismo, e as dissidências da Igreja, como o catarismo, que logo viu no Languedoc um solo fértil para a pregação de sua fé, e além desses movimentos o tratamento a mulher era diferente do dado no norte francês, ali as mulheres eram mais bem tratadas, e tinha certa equivalência com o homem, um exemplo claro de tal fato é da Duquesa Leonor de Aquitânia, uma típica mulher francesa sulista, cheia de vontades e desejos, que usualmente eram concretizados pela mesma¹⁵.

¹⁴ NETO, Jônatas Batista. História da Baixa Idade Média. Ed. Ática. São Paulo. 1989 pp.67

¹⁵ Idem pp.72

Devido ao enraizamento que os cátaros tem o Languedoc, os olhos da Igreja Medieval, e do rei francês se voltam para a região, a fim de extirpar a heresia, e anexar tal região ao reino da França.

CAPÍTULO II

A HERESIA CÁTARA E A CRUZADA: GENOCÍDIO CRISTÃO EM SOLO EUROPEU

A Igreja Católica, durante a Idade Média, se via como a única detentora da verdade da fé, qualquer outra religião, ou seita que perturbasse tal hegemonia deveria ser logo extirpada, fossem fora do continente europeu, contra os infiéis islâmicos na Terra Santa, ou na Europa, contra os chamados hereges, aqueles que tinham um fundo cristão, mas ia contra os dogmas da Santa Sé.

O movimento cruzadista aparece em meados do século XI¹⁶ para reconquistar Jerusalém que se encontrava nas mãos dos infiéis, e passar para as mãos da Igreja, como achavam ser de direito, porém ela também foi usada para fins políticos e econômicos, os soldados e comandantes que partiam para as batalhas, apesar do perigoso constante, acabavam por voltar em cheios de riquezas de pilhagens, e terras que lhes eram concedidas pelo Papa devido a sua luta. Logo se constata que as cruzadas foi um movimento de caráter religioso, econômico, e político.

Com a heresia cátara se afirmando cada vez mais no Languedoc, e a Igreja não tendo sucesso em dissolvê-la por meios pacíficos (como a pregação dos monges de Cluny, e de São Domingos de Gusmão, além do envio de prelados papais para convencer os senhores do sul a combater a heresia), e o assassinato de um desses prelados em 1208 acaba desencadeando uma cruzada contra os languedocianos e os *bons homens*, resultando em um massacre de uma cultura extremamente viva, na incorporação do sul francês ao reino do norte, dando forma a França que conhecemos hoje, e na instauração do Tribunal do Santo Ofício, que por séculos foi algoz de muitos inocentes por todo o mundo.

¹⁶ FRANCO, Hilário Jr. op.cit pp.93

2.1 Surgimento da heresia

Não há um consenso sobre a origem dos cátaros no Languedoc, sabe-se que ela tem raízes no maniqueísmo do século III. Vindo do Oriente tendo sido ensinado por Manés, que se baseava o princípio zoroastriano do bem e do mal, da Babilônia. Tal crença se baseia que existem duas forças no mundo, a do deus do bem, que rege o mundo espiritual, e a do deus do mal que rege o mundo material, logo o mundo que vivemos é uma obra de Satã¹⁷, que criou o mundo da carne e das coisas materiais para ir contra o deus do bem, que é puro e não necessita sequer de corpo para dar forma a um ser.

Violentamente perseguidos através dos séculos, como no ano de 841 em que a imperatriz de Constantinopla Teodora mandou exterminar cem mil dos maniqueístas existentes no Império do Oriente, e fazendo assim com que os seguidores de tal seita se alastrassem pela Europa, chegando a Bulgária, de onde, de acordo com muitos autores chegaram ao sul francês¹⁸. Outros acreditam que a heresia estava mais perto, na Lombardia, com o nome de paulicianos, e que esses deram origem aos cátaros¹⁹.

O que se tem de fato pelas pesquisas, é que após terem se instalado no sul da França, esses fiéis do dualismo, que não se chamavam de hereges, e apenas depois de um tempo autodenominaram-se cátaros, que vem do grego **Kátharos**, que significa puro, tinham ligação com o bogomilismo, seita dualista da Bulgária, que já havia se hierarquizado, tendo inclusive um bispo, que no ano de 1167 (Bispo Nicetas) reuniu um conselho de bispos e sacerdotes cátaros em Sait-Felix-de-Caraman, organizando a administração e as dioceses cátaras de Albi, Toulouse, Agen, Carcassonne, e Razés. Cada uma tinha a princípio um chefe, bispo que era assistido por dois auxiliares, o *filius major* e o *filius minor*, sendo que o primeiro tomava o lugar de bispo em caso de morte, e o segundo ascenderia ao patamar de *filius major*, e um perfeito (como eram chamados os pregadores cátaros) da diocese seria chamado para *filius minor*.

Importante ressaltar, que o catarismo não foi a única seita que surgiu na Europa no século XI, os valdenses em Lyon, os patarinos na Itália, os bogomilos na Bulgária, todas elas

¹⁷ Dava-se o nome de Satã, Diabo, demônio, ao deus do mal.

¹⁸ LINS, Ivan. A Idade Média, A Cavalaria e As Cruzadas. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira 1970 pp.314
BATISTA, op. cit. pp.167

FALBEL, Nachman. Heresias Medievais. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1977 pp.36

NELLI, René. Os Cátaros. São Paulo. Ed. Edições 70. 1972 pp.54

¹⁹ FANTHORPE, Patricia e Lionel. O Tesouro Misterioso de Rennes-Le-Château. São Paulo. Ed. Madras. 2006 pp.64

marcadas pela procura de um dogma novo, da pureza, respeito as regras da vida evangélica, com destaque para a volta do cristianismo primitivo, pregando a pobreza e a o modo de vida dos apóstolos.

2.2 Propagação e Fé Cátara.

A propagação do catarismo no sul da França não foi muito difícil, há tempos a comunidade que ali se estabeleceu via com maus olhos a Igreja, condenavam o luxo e a corrupção que havia se instalado no alto e baixo clero, e a pobreza na qual a maioria da população vivia, sendo obrigada a pagar tributos a luxuosa Igreja Medieval que, no entanto pregava a pobreza de seus fiéis, e o enriquecimento era considerado pecado, tais contradições também revoltavam a população do Languedoc que acima de tudo era extremamente tolerante com viajantes e logo com seitas que iam contra a hipocrisia da Igreja Medieval. Além disso, os senhores de terras do sul, apoiavam a heresia e davam apoio e proteção aos crentes (fiéis cátaros), afinal ela não exigia deles pagamento algum, e os perfeitos viviam em suas terras com paz e tranquilidade, sem se opor ao modo de vida dos aristocráticos, mesmo não a aceitando.

No século XIII as comunidades cátaras já estavam assentadas, como Jacques Heesis nos mostra o seguinte fragmento²⁰ de seu livro: “... *Os perfeitos dirigem comunidades e formam uma verdadeira Igreja: desde 1167, um prelado presidia, em Saint-Félix-de-Caraman, no Languedoc, um concílio cátaro.*”

No relato já do século XIV que Emmanuel Le Roy Ladurie compila sobre os cátaros de Montailou²¹, nota-se o testemunho de vários cidadãos entre eles, o pastor Pierre Maury, que não aceitava a grande riqueza dos padres, e por isso havia abraçado o catarismo, que ainda existia na clandestinidade.

Os cátaros eram dualistas, como já mencionados, de uma doutrina vinda do século III d.c a qual o líder era Manés, ao dualismo, se juntou o gnosticismo²² do cristianismo primitivo, formando a fé do o catarismo.

²⁰HEESIS, Jacques. História Medieval. São Paulo. Ed. Difel. 1981 pp.149

²¹LADURIE, Emmanuel Le Roy. Montailou: povoado occitânico (1294-1324). São Paulo. Ed. Cia das Letras. 1997. pp150

²² A gnose cátara vem dos tempos primitivos do cristianismo, no qual procura se salvar as almas através do conhecimento total do Bem e do Mal.

O dualismo pode ser dividido em dois, o moderado, comum nas comunidades principalmente italianas, e o absoluto, comum no Languedoc e que provinha da Bulgária.

Dualismo Moderado é aquele que não se afasta tanto dos dogmas católicos, pois acredita na existência de apenas um Deus, que criou tudo, inclusive o Diabo, que se corrompeu e revoltou-se contra o Pai, colocando assim Satã como o primeiro filho de Deus e Jesus o segundo, apesar de haver discordâncias entre os moderados sobre este assunto. Satã é expulso do mundo divino e cria seu próprio mundo, ordenou a matéria, dividiu os elementos e fabricou corpos, para os dualistas a sua criação mais maligna, porém com o consentimento do Deus verdadeiro, que pretendia que houvesse forças antagônicas no Universo. O Diabo, não conseguindo dar vida aos corpos que havia criado da lama, pede a Deus que dê a ele os anjos inferiores que são encerrados nos corpos, dentre eles Adão e Eva, que são citados no Antigo Testamento, esse repudiado tanto pelos dualistas moderados quanto absolutos.

Deus, vendo que as criações de Lúcifer sofriam, resolveu salvá-las por meio da reencarnação, de modo que eram salvas quando enfim tinham expurgados todos os pecados materiais e podiam voltar ao convívio divino e puro.

Sobre Cristo, os dualistas moderados acreditam que Jesus era inferior ao Pai, vindo á Terra para ensinar as palavras de Deus, e não para se sacrificar por toda a humanidade e pagar por seus pecados desde a criação, como diz a Igreja, e, além disso, Jesus não era feito de carne, e tinha uma aparência translúcida sendo apenas espírito, e sua mãe a Virgem, ora era mulher real, ora um anjo vindo do céu com um corpo igual de Cristo.

Há algumas discordâncias no dualismo moderado, que neste trabalho não vale prolongar, pois o que foi descrito acima é de consenso geral entre os autores pesquisados.

Nota-se que neste dualismo, a única discordância com o cristianismo se baseia na criação do mundo, na qual metade é atribuída a Lúcifer pelos cátaros, enquanto para os cristãos, Deus criou absolutamente tudo.

Para o dualismo absoluto, existiam dois princípios eternos: o Bem e o Mal. E logo um deus para cada princípio, o Deus do Bem havia criado tudo que era bom e invisível, um mundo espiritual sem corrupção, já o Deus do Mal criou o mundo material cheio de corrupção e caótico.

No mito do dualismo absoluto, o Deus do Mal, conseguiu um dia se apoderar das almas angélicas aparecendo de súbito no céu, e ter-lhes-ia proposto o livre arbítrio, esses anjos, seduzidos pelo Mal são os demônios para os dualistas, pois Satã tenta invadir o céu novamente, mas desta vez luta e perde, conseguindo arrebatando apenas algumas almas, essas eram os homens, passíveis de salvação pelo Deus do Bem.

A salvação aqui, assim como no moderado, só viria através das reencarnações, podendo inclusive reencarnar em animais, conforme o animal se sabia se alma era muita ou pouco corrompida²³ (metempsicose cátera). Quando se chegava enfim a um corpo perfeito, e se recebia o *consolamentum*, a alma estava salva. Sendo no corpo de uma mulher ou de um homem, pois para o catarismo a alma era assexuada.

Para se chegar a um corpo perfeito, era necessário ser um *perfeito*, um pregador da fé cátera, que viva de modo extremamente austero. Não comiam carnes, nem bebiam leite, se alimentavam basicamente de pão, vinho e peixe, tendo que jejuar três vezes por ano. Não podiam ter mulheres, nem filhos, pois tal fato era considerado ruim, já que aprisionava mais almas, através da procriação.

Os perfeitos pregavam a palavra de Cristo a pé, assim como Ele, mostrando-se ótimos oradores e impecáveis militantes, tentavam ao máximo chegar perto da vida apostólica, de Pedro e Paulo, quando se lavavam, era basicamente a mão e a boca, para se manterem limpos por dentro através do alimento que entrava. Como eram andarilhos, muitos perfeitos recebiam comida e moradia de pessoas que acreditavam na fé cátera, chamados de crentes, esses não tinham as obrigações dos perfeitos, tendo apenas que cumprir alguns rituais, como confissão e rezar a Oração Dominical como veremos mais adiante. Os perfeitos passavam os ensinamentos para os crentes através dos serões, que podiam acontecer nas casas, nos celeiros, ou em igrejas das localidades já dominadas pelo catarismo.

Quanto às orações, apenas os perfeitos podiam rezar o *Pater*, que invocava diretamente o Pai, aos crentes eram reservadas orações de substituição, como o *Payre Sant*:

“Santo pai, Deus justo dos espíritos bons, tu que nunca te enganaste, nem mentiste, nem erraste, temendo que experimentássemos a morte no mundo do ‘deus

²³ LADURIE. opcit. pp 337

estrangeiro', pois não somos deste mundo nem este mundo é nosso, faz-nos conhecer o que tu conheces e amar o que tu amas... ”²⁴.

O melhoramento era o rito cotidiano, na qual o crente afirmava sua fidelidade à Igreja cátara, na qual ele se colocava em frente a um perfeito e adorava nele o Espírito Santo, e simultaneamente pedia para Deus que fosse melhorado (o crente). O melhoramento, era a amostra que o crente de fato procurava, na hora de sua morte, ter um bom fim, ou seja, receber o *consolamentum*. A *convenza*, por sua vez, era um pacto entre crentes e perfeitos, no qual o perfeito se comprometia a dar o *consolamentum* ao crente, mesmo que este não estivesse em condições de dizer o *Pater* (para receber o *consolamentum* antes da morte, o crente pode rezar o *Pater* e deve poder falar que deseja receber a benção).

Existiam duas formas de *consolamentum*, o de ordenação e o dos moribundos²⁵, o de ordenação era para aqueles que iriam se tornar perfeitos, ou neófitos, sendo um batismo espiritual, ministrado por imposição das mãos, concedendo ao Paraclete a consolação, que proporcionava acesso as ordens cátaras. O *consolamentum* de ordenação era um ritual extenso, na qual o neófito jejuava por horas e dias, ajoelhava-se perante os perfeitos orando o *Pater* e explicando cada linha, citava também as Escrituras, no caso os Evangelhos, explicando-os também, impunha as mãos e após uma oração final era tornado perfeito. Já o *consolamentum* dos moribundos, era para aqueles que se encontravam a beira da morte, sendo consolados pelos perfeitos, não era uma salvação, como Guilherme de Tudella escreve, e sim uma esperança que na próxima vida, o consolado fosse mais espiritualizado. Logo a ideia que os crentes podiam pecar sem medo, pois no final eram salvos pelos perfeitos não é uma verdade, como os documentos da inquisição, que são uma das fontes mais abundantes que temos sobre esta heresia, fazem-nos acreditar.

O *aparellimentum* era uma confissão pública presidida por um Perfeito e que os Crentes podiam fazer uma vez por mês, não sendo obrigatório.

A não confissão obrigatória, junto com o fato dos cátaros não exigirem pagamento algum para sua igreja, fez com que os grandes donos de terras do sul francês logo dessem asilo aos perfeitos e aos crentes, pois viam ali a libertação do pagamento de dízimos para a Igreja Medieval, em meados do século XII a heresia já estava muito bem estalada no Languedoc. Por isso de acordo com pesquisadores como, Jean Guiraud, Jean Duvernoy e José

²⁴ NÉLLI.opcit pp70-71

²⁵ Idem. pp73-77

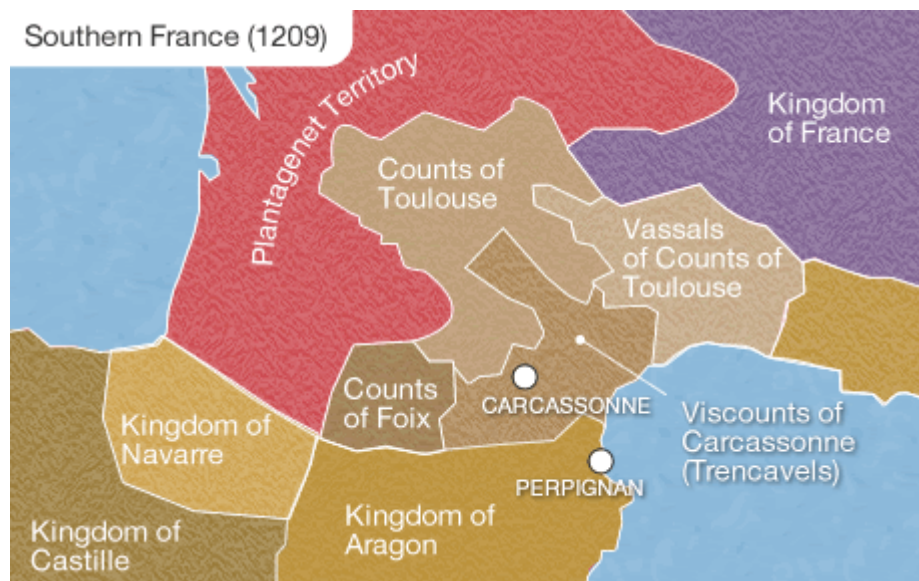
Rivair Macedo²⁶, o catarismo foi mais que uma heresia, foi sim uma religião paralela ao cristianismo ferrenho da Idade Média, com igrejas e clero organizado como já mencionado.

Perfeitas, ainda no começo do catarismo, e nobres que protegiam cátaros, que durante a Além do que foram citados acima, os cátaros tinham castelos ao seu dispor, tanto que durante as cruzadas, que será o tema do próximo ponto, eles se esconderam em vários châteaux, como em Carcassonne, Quéribus, Montségur, Beziérs.

As mulheres no catarismo e também no Languedoc tinham mais autonomia que no norte francês, houve casos de mulheres ordenadas cruzada foram mortas brutalmente, como Guirande de Lavaur.

Tendo em vista todos os pontos mencionados acima, a Igreja Católica Medieval logo virou seus olhos para o Languedoc, disposta a recuperar seus fiéis.

O Catarismo no Languedoc



Condados de Foix, Toulouse e o Viscondado de Carcassonne são os redutos cátaros.

2.3 Igreja e Cruzada.

Não foi apenas em 1209 que a Igreja enfim resolveu dar um basta na heresia cátara, que dominava o sul da França. Antes, já no ano de 1120, houve uma prisão de hereges em Soissons, e na falta de abade a população local os queimou, mostrando que antes de ser usada

²⁶ MACEDO, José Rivair. Comunicação pela PUC. Porto Alegre. 2000 pp.5

pela Igreja, à fogueira era de uso popular para queimar aqueles que eles achavam hereges, feiticeiros ou envenenadores²⁷.

No começo, era atitude da Igreja, tentar converter os heréticos, só usando da violência quando o primeiro não dava certo, de acordo com São Bernardo, em carta para o papa após um massacre ocorrido na cidade de Colônia²⁸: “*O povo de Colônia passou da medida. Se aprovamos seu zelo, não aprovamos de modo algum, o que fez, pois a fé é obra da persuasão e não podemos impô-la*”.

Inocêncio III se esforça para conseguir o apoio do conde de Toulouse Raymond VI, para por fim a heresia em suas terras, mas é em vão, pois o conde era a favor da heresia, que não lhe exigia nada. Cinquenta anos antes da Cruzada que quase exterminou os cátaros no Languedoc, a Igreja procurou usar meios pacíficos para acabar com a heresia, para tanto duas personalidades se destacam: São Bernardo e São Domingos.

Após excomungar a heresia, Inocêncio II designa um Legado no Midi, monge de Cluny que pede ajuda a São Bernardo, que com sua pregação, fez reavivar a fé católica em muitos habitantes, mas não extirpou a heresia. São Domingos tem contato com a heresia no ano de 1203, quando passa pelo Languedoc em missão diplomática, no ano seguinte junto com seu bispo Diego de Osma encontra-se em Montpellier com a missão cisterciense chefiada por Arnold Amaury, abade de Cîteaux, que falhou também ao tentar converter os cátaros²⁹.

São Domingos em 1206 funda uma casa religiosa em Prouille, na diocese de Toulouse para converter as mulheres cátaras á fé católica, ou seja, Domingos de Gusmão usou das mesmas armas que os heréticos usavam em sua pregação, que atraía bastante mulheres. Prouille, foi um sucesso e vital no combate a heresia, sendo ali um ponto de encontro entre os monges que São Domingos mandava para as várias regiões do Languedoc a fim de converter as pessoas, porém nem isso foi capaz de fazer a heresia desaparecer das terras francesas, e nem a Ordem Dominicana aprovada pelo Papa Honório III em 1216.

No ano de 1208, o legado papal Pedro de Castelnau ficou encarregado de ir a Toulouse, e fazer com que o conde Raymond VI cedesse as pressões eclesiásticas, e apoiasse a Igreja contra a heresia albigense, ao que se relata os ânimos ficaram atribulados entre o legado e o conde, e na volta em 15 de janeiro do mesmo ano, Pedro de Castelnau é morto e o

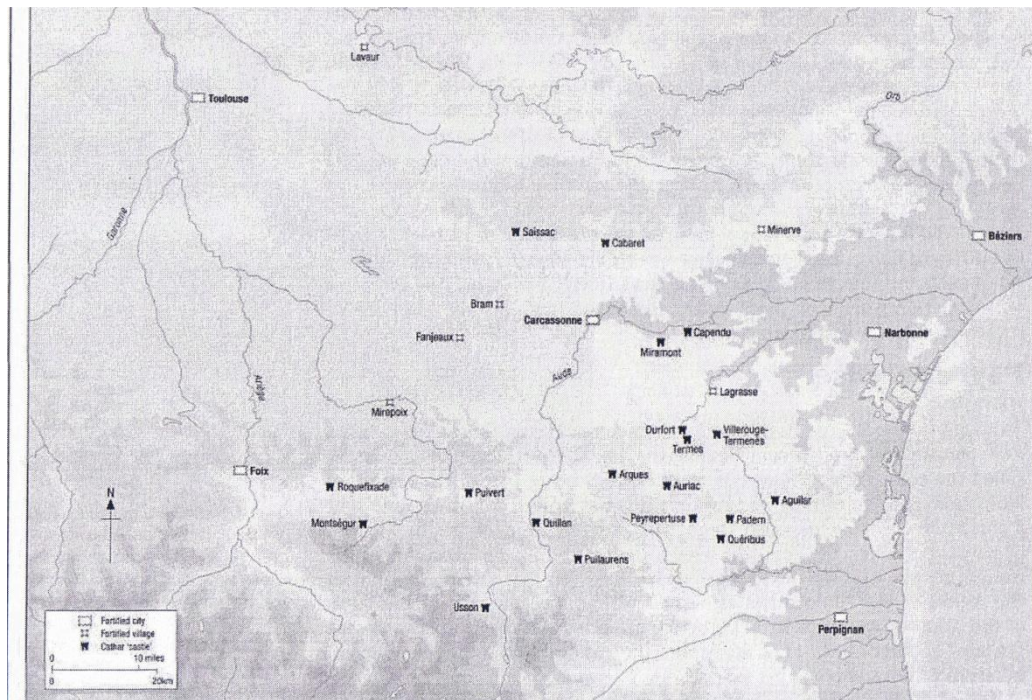
²⁷ FALBEL opcit pp42

²⁸ FABEL opcit pp43

²⁹ BOLTON, Brenda. A Reforma na Idade Média: século XII. Ed. Edições 70. Lisboa. 1983. pp87

conde é acusado do assassinato. Aterrorizado Raymond VI confessa publicamente o crime e assegura a Santa Sé, que faria de tudo para exterminar a heresia, tomando inclusive, parte na cruzada que iria de encontra com seu sobrinho o visconde Raymond Roger Trencavel, senhor de Carcassonne ,Béziers, Albi e Nîmes.

Fortalezas cátaras atacadas na cruzada



Logo o Papa Inocência III, manda uma carta para o rei da França Filipe Augusto, forçando-o a chamar para a cruzada seus vassallos, que aceitam a cruzada rapidamente, visando às terras e riquezas do sul. Como as cruzadas anteriores, e posteriores, essa não visava apenas combater um perigo para a Igreja Medieval, mas também as riquezas e as terras que se podia conseguir com as pilhagens, a diferença, é que foi a única cruzada em território europeu, e contra cristãos.

Illuminura Representado Inocência III excomungando os cátaros.Os cruzados contra os perfeitos.



Em 22 de julho de 1209 a hoste³⁰ estava diante de Beziérs, segue abaixo um pequeno relato, tirado do livro de Rene Nélli sobre o cerco a cidade:

*“Os habitantes assistem à chegada dos cruzados, veem que o rei da luxúria vai invadir a cidade, que os tunantes saltam de todos os lados para os fossos, desfazem muralhas e abrem portas, enquanto os franceses do exército se armam apressadamente. Sentem que não poderão resistir e fogem o mais depressa possível para o mosteiro principal. Os padres e os clérigos vestem os paramentos sacerdotais e tocam os sinos como se quisessem dizer missa para sepultar um defunto. Chegou finalmente o momento em que já não era possível opor-se à entrada dos tunantes; apoderam-se das casas a seu bel-prazer, pois cada um deles pode ocupar pelo menos dez. Rubros de cólera, estes debochados não tem medo de morrer; destroem tudo o que encontram e apoderam-se de grandes riquezas. Se conservassem o que apanharam ficariam ricos para sempre. Mas, em breve serão obrigados a abandonar tudo, embora tenham efetuado a conquista sozinhos, pois os barões de França querem despojá-los.”*³¹

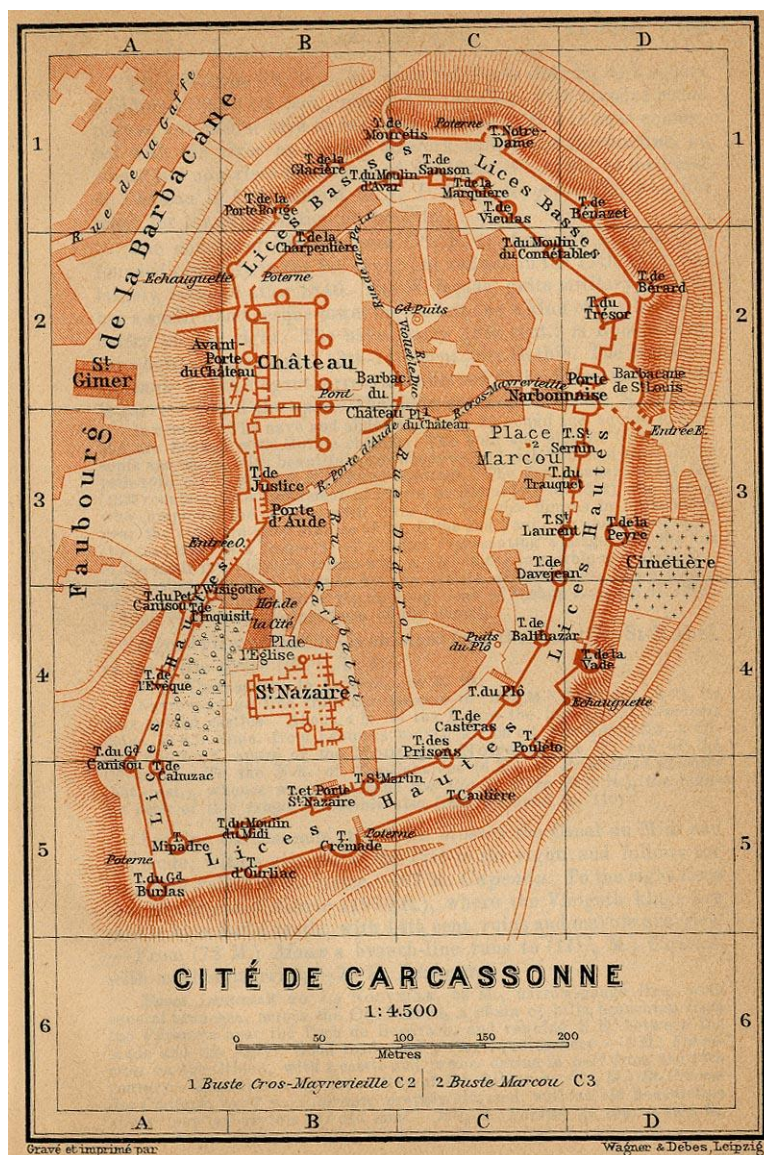
O relato, nos mostra bem a imagem de como se deu a cruzada no sul francês, contra a população occitana e os bons homens, a frase “Matai a todos, Deus reconhecerá os seus”, atribuída a um cruzado no saque de Beziérs também pode ser usada para toda a cruzada, que apenas nessa cidade chegou a matar oito mil pessoas na Igreja de Madalena, sendo eles heréticos católicos e até mesmo sarracenos que haviam se estabelecido no *Pays d’Oc*, a procura de refúgio.

³⁰ Termo empregado que significa cruzada.

³¹ NÉLLI, opcit pp27

No dia 1º de agosto os cruzados chegam a Carcassonne, seu líder Raymond, Roger Trencavel, havia estocado comida para um siege³² longo, no entanto era verão e logo as fontes de água secaram por toda a Cité, e os cruzados haviam tomado o rio Aude, fazendo com que o jovem visconde capitulasse em 15 dias após o começo do cerco. As pessoas de Carcassonne foi concedido salvo-conduto, desde que não levassem absolutamente nada consigo, e o jovem visconde foi preso, e mais tarde assassinado por Simon d'Montfort, o grande líder da cruzada contra os hereges.

Mapa da Cidadela de Carcassonne



Do ano de 1209 á 1211 Montfort impôs derrotas significativas por todo Languedoc, conquistando o viscondado de Carcassonne, se apoderando de cidades como Montréal,

³² Siege é o mesmo cerco.

Castres, Pamiers, Albi, Minerva, Termes e Lavaur, onde assassinou cruelmente a irmã de Aimeric de Montréal, Guirande, jogando-a em um poço e mandando atirarem-lhe pedras.

O rei Pedro de Aragão, ligado ao Languedoc por casamentos de sua família principalmente com o conde de Toulouse, viu-se obrigado a ir a socorro de Raymond VI, tanto porque, o conquistador Simon d' Montfort chegava cada vez mais perto de suas terras em Aragão. Logo Pedro mandou uma carta ao Papa Inocêncio III, na qual descreve as atitudes bárbaras dos cruzados frente à população sulista da França, o Papa fica por um momento consternado com tal carta, como relata Rene Nélli, no entanto orientado por seus bispos e arcebispos, resolve continuar com a cruzada e Pedro de Aragão não tem outra alternativa se não participar dela.

O rei Pedro conseguiu algumas vitórias contra Montfort, mas a sorte não estava ao seu lado, em 12 de setembro, na Batalha de Muret, o rei acaba sendo assassinado pelos cruzados, que procuravam ele logo no início da batalha, assim Raymond e seu filho abandonam Toulouse, e Simon d' Montfort após conquistar Foix, é considerado senhor do Languedoc pelo Concílio de Latrão de 1215³³.

As batalhas não acabaram aí, em 1216, quando o Papa Inocêncio III morre, a Provença se rebela contra Montfort, Raymond VII consegue cercar Beucaire e vence tal batalha, começando uma sucessão de vitórias pelo Midi, até que em um segundo cerco a Toulouse (outubro de 1217-julho de 1218), Montfort morre, morrendo com ele a “cruzada dos barões”, como se chama comumente a primeira investida contra o sul francês.

A Batalha de Toulouse (autor desconhecido)



³³ FALBEL opcit. pp50-51

Assim, durante certo tempo a heresia voltou a ser livre por todo o sul, de 1220 a 1226, os perfeitos puderam pregar sem alardes.

Em 1224, o Rei Luís VIII, liderando os barões do norte, tem conquistas sucessivas até chegar a Avignon em 1229, obrigar o conde Raymond VII a assinar a Paz de Paris, que colocaria fim as batalhas, no entanto no ano de 1242 dois inquisidores, do recém-inaugurado Tribunal do Santo Ofício, são mortos em Avignoret, e uma grande cruzada é posta em marcha novamente contra o Languedoc e sua última fortaleza herege: a de Montségur.

Montségur conseguiu resistir ao cerco durante meses, recebendo armas e comidas vindas do norte da Itália, entretanto os cruzados, entre eles o temível Pedro de Amiel, bispo de Narbonne e Durand, bispo de Albi, especialista em máquinas de guerra, e quando os cruzados conseguiram se apoderar de um forte que protegia a fortaleza e ali instalar um trabuco a cidadela capitula, em meio a mistérios envolvendo um possível tesouro cátaro. Nos dias 1 e 2 de março de 1244, 200 cátaros foram queimados na fogueira montada pela inquisição, acabando assim com a cruzada cátara, e anexando o sul francês a coroa nortista.

Queda de Montségur.



Entre os anos que vão de 1294 a 1324, o catarismo ainda existe na França, na região dos Pirineus, e em lugares como a Catalunha e Lombardia. A rede de amizade existente entre as pessoas dos vilarejos, fez com que alguns perfeitos, como Pierre Authié e Prades Tavernier, além de Belibaste, ainda pudessem pregar, apenas quando os inquisidores chegam ao condado de Foix que não se tem mais registro dos cátaros³⁴.

³⁴ LADURIE *opcit.*

CAPÍTULO III

HERANÇAS DA CRUZADA

A maior herança, que a cruzada albigena pode ter deixado, tanto para o que restava da Idade Média, quanto para a Idade Moderna, foi o Tribunal do Santo Ofício, largamente utilizado pela Igreja, agora não contra hereges, mas contra judeus, possíveis feiticeiros, e qualquer um que ameaçasse a Santa Sé. Além dela, temos o começo da unificação francesa, e a ideia de que novas doutrinas podiam existir além da Igreja Católica.

3.1 A Inquisição

Instaurada em 1232, pelo Papa Gregório IX, tinha como foco o combate a heresia albigena pela análise metódica dos delitos religiosos, interrogatório de suspeitos, o julgamento, o estabelecimento de penas eventuais e a entrega dos condenados às autoridades seculares, foi largamente utilizada entre 1277 e 1278, perseguindo os cátaros até nas montanhas dos Pirineus, levando a heresia à extinção, devido a desarticulação que os inquisidores criavam na malha de solidariedade do povo para com os perfeitos³⁵. Mas não o Tribunal que continuou em pleno funcionamento nas mãos dos dominicanos, ou frades negros, com exceção da Inglaterra, a Inquisição se encontrava em toda a Europa, para vigiar e punir, de acordo com os mandamentos da Santa Igreja.

Como já mencionado acima, ao braço secular, era dado o dever de punir os acusados, fosse com penas leves, como uso de cruces amarelas que mostravam à sociedade que a pessoa era herege, ou a penas mais duras, como prisão perpétua e a fogueira, que era vista como salvação da alma. Aos religiosos ficava relegada a salvação da alma do acusado no outro mundo.

Pelos registros de Jacques Fournier, compilados por Ladurie, nota-se uma característica que irá perdurar na Inquisição da Idade Moderna, que são os interrogatórios realizados somente com o acusado, tendo ele mesmo que se defender das acusações a que era submetido, ficando preso, sem contato com o mundo antes disso. Muitos dos interrogados

³⁵ MACEDO, opcit. pp13

escaparam da fogueira devido a certa inocência quanto ao assunto do catarismo, como o “bom pastor” Pierre Maury, ou a castelã de Montailou, Beatriz de Planissoules, além de outros moradores do vilarejo. Só se eram queimados aqueles considerados de fato culpados, tendo cometido todos os tipos de pecados contra a Igreja, e mesmo assim ainda existia a opção da prisão perpétua.

Para Voltaire a inquisição é uma invenção admirável e totalmente cristã para tornar o papa e os monges mais poderosos e para tornar hipócrita todo um reino, além de citar as ideias de Luís de Páramo, padre espanhol inquisidor (séculos XVI-XVII), que Deus foi o primeiro inquisidor, no caso de Adão e Eva, sendo as vestimentas que Ele deu para os dois o modelos para o *sambenito*³⁶, e Jesus o primeiro inquisidor da nova lei, a que Ele havia pregado e passado a missão para São Domingos.

Hoje, e no tempo de Voltaire eram inconcebíveis as abominações da inquisição, mas devemos pensar que naquela época, nada parecia mais natural e mais edificante. Todos os homens parecem Luís de Páramo quando fanáticos³⁷

3.2 Anexação do sul francês

Com a conquista do Languedoc pelo rei francês, começa o processo de unificação das terras francesas, que irá culminar no Estado da França Absolutista na época moderna.

Foi um processo lento, e com muitas batalhas, principalmente no que tange as diferenças religiosas, como foi com a heresia cátara, será com os protestantes, que apenas fortalecerá o poder central monárquico em 1598 com a dinastia dos Valois que havia ganhado a Guerra dos Cem anos contra a Inglaterra.

Mesmo com a anexação, as diferenças culturais no sul ainda são gritantes, e seu povo faz questão de lembrar-se da cruzada que deixou a região em pedaços á 800 anos atrás, ruas na cidade de Carcassonne lembram o visconde morto por Montfort, escolas ensinam o francês junto com o occitano, para que o dialeto não seja esquecido, assim como placas de direção estão em ambas as línguas.

3.3 A Reforma

³⁶ Roupão amarelo que deviam vestir aqueles que haviam sido condenados a fogueira da inquisição.

³⁷ VOLTAIRE. Dicionário filosófico. São Paulo. Ed Livros Escala, 2008. Pp344-345

No século XVI, um movimento cristão começou a se opor a Igreja Católica e seus dogmas. Chamada Reforma, ou Reforma Protestante, afinal seus participantes protestavam contra o clero católico.

Durante a Baixa Idade Média, a Europa passou por um conjunto de transformações, político, sociais, e religiosos, como a heresia cátara, tema dessa monografia, que permitiram a sociedade questionar as atividades do clero, e ir contra os abusos eclesiásticos. A burguesia nascente não tolerava mais que a Igreja tirasse seus lucros, ou os condenassem (usura)³⁸.

Para Martin Lutero, publicar suas 95 teses na porta do Castelo de Wittenberg, ele teve toda uma história de insatisfação popular contra a Igreja desde o século X, não que ele fosse adepto do catarismo e o reavivou, mas soube que questionar os dogmas e as atitudes de seus companheiros monges era necessário, para que a Igreja pudesse avançar como o tempo avançava.

Muitas mudanças ocorreram na Idade Moderna como herança das lutas da Idade Média, seja a Reforma, a unificação dos Estados Nacionais, nesse caso particular a França, e a Inquisição Católica, que fez milhares de vítimas pelos anos em que foi ativa.

³⁸ <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=228>

CONCLUSÃO.

Durante o período que compreende a heresia albigense, toda a Europa e o território que virá a ser a França estavam muito confusos. As invasões germânicas e a mestiçagem de sua cultura com a romana, só fez enriquecer o que será o continente europeu hoje.

A França passou pelas invasões, foi centro de um poderoso império, o Carolíngio, e depois tem seu poder central enfraquecido devido a disputas internas, os duques se veem como os senhores de terras e não dão a devida atenção ao poder real, e por disputas externas, com a Inglaterra Plantageneta que tinha territórios que a França almejava. Como consequência de tudo isso o catarismo floresceu no sul do futuro país.

O catarismo, como a monografia mostrou, se alastrou muito e depressa nas terras d'Oc, que para muitos historiadores não foi uma simples heresia, como os valdenses ou os bogomilos, e sim uma igreja paralela à Igreja Medieval em tempos que ela havia adquirido seu poder máximo.

A Igreja, durante os séculos XII e XIII chegou ao seu auge, com poderes jamais tidos antes. Com a inquisição ela dominou, junto aos reis, nações inteiras, afinal era melhor ser um bom cristão do que enfrentar a inquisição e poder parar na fogueira. A Espanha é a nação que mais conhece os desígnios do Tribunal do Santo Ofício, que começa a perseguir principalmente os judeus, e possíveis mulheres feiticeiras, sendo que seu objetivo original tinha sido a perseguição dos hereges, que colocavam em perigo o poder hegemônico da Igreja Católica Medieval.

A cruzada, que acabou por levar a instauração da inquisição, dos barões do norte francês foi aos olhos atuais uma arbitrariedade quando se examina os motivos reais que os levaram a atacar o povo pacato do sul. A ganância, já adquirida nas cruzadas anteriores à Terra Santa, foi o motor principal que levou ao extermínio uma cultura rica, pacífica, e que tinha muito a oferecer para o resto da Europa.

A heresia cátara, foi uma “voz”, que durante a Idade Média mostrou que havia uma outra maneira das pessoas comuns chegarem ao Divino, não precisando ter o intermédio da Igreja, nem do pagamento de dízimos, e por isso foi silenciada. Porém a semente da vontade de modificar a sociedade já estava plantada, e a Reforma é um exemplo claro da herança do catarismo, que na França foi implantada por Calvino, e os protestantes chamados de Huguenotes.

Por toda a pesquisa desenvolvida, nos é mostrado pelos autores, que a Idade Média não devia nada a Antiguidade, não foi uma época de trevas, mas sim de muita luz em diversos pontos da Europa, a Itália e a Catalunha, por exemplo, que serviram de refúgio aos últimos cátaros devido a grande liberdade que se encontrava nesses locais. Foi um tempo de famílias unidas, de pessoas que tinham gosto pela vida e por sua terra, como os personagens verdadeiros de Montailou, uma vila nos Pirineus que foi um reduto do catarismo quando esse já havia desaparecido das grandes cidades.

O legado nos deixado pelos “homens medievais” é imenso, a arquitetura dos castelos no sul francês, estratégicos e de uma maravilha ímpar, as táticas de batalha que serão muito usadas no decorrer da história, a poesia trovadoresca que irá encantar muitos corações, além da liberdade de cada um, poder ter sua própria fé, tudo isso está até hoje em nossas mentalidades.

ANEXO I

Cronologia

930-40→Surgimento do Bogomilismo na Búlgaria.

1022→Primeiras prisões e execuções por heresia em Orléans.

1145→São Bernardo prega contra o catarismo em sua visita ao Languedoc.

1165→Debate entre cátaros e católicos em Lombers.

1167→Concílio cátaro em Saint-Félix-de-Caraman, presidido pelo bispo Nicetas que coloca ordem na igreja cátara do Languedoc.

1179→Terceiro Concílio de Latrão: uso da força contra os heréticos.

1181→Pequena campanha contra os cátaros na cidade de Lavaur pelo rei francês, não resultando no fim da heresia.

1184→ Bula papal *Ad abolendam* que denuncia os cátaros e outras heresias.

1198→Ascensão de Giovanni Lotario di Segni ao trono de São Pedro com o nome de Inocêncio III.

1203→Designação de Arnold Amaury e Pierre de Castelnau como legados papais no Languedoc.

1204→Refortificação de Montségur.

1206→Domingos de Gusmão propõe uma pregação no Languedoc, para converter os hereges cátaros.

1208→14 de janeiro, assassinato de Pedro de Castelnau. E em 10 de março o papa Inocêncio III junto com o rei da França chamam os barões do norte para Cruzada Albigense.

1209→22 de julho ,saque a Béziers; 1º de agosto cerco de Carcassonne, capitulando 15 dias depois. Simon d'Montfort se torna visconde de Carcassonne e Béziers.

1210→Queda da fortaleza de Minerve

1211→Cerco e queda de Lavaur, com a morte de Lady Guirande, apedrejada em um poço.

1213→ Batalha de Muret e morte de rei Pedro II de Aragão.

1216→Morte de Inocêncio III e saque de Toulouse.

1218→Simon d' Montfort é morto na Batalha de Toulouse.

1221→Morte de Domingos de Gusmão.

1229→Paz de Paris, fim da cruzada.

1231→Inquisição é fundada para combater o catarismo.

1242→Dois inquisidores são mortos em Avignonet .

1243→Cerco a Montségur.

1244→Queda de Montségur e em 16 de março 225 perfeitos são queimados pela inquisição.

1299→Pierre Authié, perfeito, reaviva a fé cátara nos Pirineus.

1308→Vila de Montailou sofre com a prisão em massa da inquisição.

1310→Morte de Pierre Authié em uma fogueira em Toulouse.

ANEXO II

ESCLARMOND D' FOIX³⁹



Esclarmond D' Foix, foi uma das mulheres que durante o catarismo era reverenciada pelo povo do Languedoc.

Também chamada de Esclarmond, a Grande, alcançou um papel de autoridade no catarismo ao ser elevada ao papel de Perfeita pelo bispo cátaro Gilabert de Castres, em 1204 em Fanjeaux. Passou a dirigir a Casa dos perfeitos de Dun, junto com sua cunhada Felipa e outras cátaras, como Emersend de Castellbó.

Quando do começo da cruzada, Esclarmond procura um lugar para continuar a pregar o catarismo, e escolhe Montségur.

Na Canção da Cruzada, segundo um relato anônimo, se diz que quando da morte de Esclarmond, por cima das muralhas em Montségur, voou uma pomba branca, e todos que estavam presentes reconheceram como sendo a alma da falecida.

Esclarmond acabou por virar um tipo de patrona das religiões gnósticas.

³⁹ Retirado do site: <http://www.loscataros.com>

BIBLIOGRAFIA

ALBA, André. A Idade Média. São Paulo: Ed Mestre Jore 1967

ALMEIDA BARROS, Néri de (org). A Idade Média Entre os Séculos XIX e XX: Estudos de Historiografia. Campinas: Ed Unicamp. 2008

BATISTA NETTO, Jônatas. A História da Baixa Idade Média (1066-1453). São Paulo: Ed Ática. 1989.

BOLTON, Brenda. A Reforma na Idade Média: Século XII. Lisboa: Ed Edições 70. 1983.

COWPER, Marcus. Cathars Castles: Fortresses of the Albigensian Crusade (1209-1300). Nova Iorque: Ed. Osprey Publishing. 2006

FALBEL, Nachman. Heresias Medievais. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1976

FANTHORPE, Lionel e Patricia. O Tesouro Misterioso de Rennes-Le-Château. São Paulo: Ed. Madras. 2006

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Ed. Brasiliense. 2006

HEESIS, Jacques. História Medieval. São Paulo: Ed Ditel. 1981

JENKINS, Cecil. A Brief History Of France: People History and Culture. London: Ed. Robinson. 2011

LADURIE, Emmanuel Le Roy. Montaillou: Povoado Occitânico (1294-1324). São Paulo: Ed. Cia das Letras. 1997

LE GOFF, Jacques. As Raízes Medievais da Europa. Petrópolis: Ed. Vozes. 2007

LINS, Ivan. A Idade Média, A Cavalaria, e As Cruzadas. Rio de Janeiro: Ed Civilização Brasileira. 1970

MACEDO, José Rivair. A Mulher na Idade Média. São Paulo: Ed. Contexto. 1999

MARTIN, Sean. The Cathars: The Most Successful Heresy Of The Middle Ages. Wales: Ed. Pocket Essentials. 2005

MCEVEDY, Colin. Atlas da História Medieval. São Paulo.Ed.Universidade de São Paulo.1979

NELLI, René. Os Cátaros. São Paulo: Ed Edições 70. 1972

VOLTAIRE.Dicionário Filosófico.São Paulo:Ed Escala.2008

PERIÓDICOS

HISTÓRIA VIVA nº32. A Redescoberta da Idade Média.São Paulo.Duetto.2012

GUIA DA HISTÓRIA ESPECIAL vol 1:Cátaros.São Paulo.Ed. Nova Sampa.2011

FONTES MULTI-MEIOS

<http://www.loscataros.com>

<http://www.ufrgs.br/gtestudosmedievais/artigos/cataros.pdf>

CATHARES: Secrets & Légendes.